

MANIPULAÇÕES E SANÇÕES EM TORNO DAS MÁSCARAS DO CORONAVÍRUS E DA COVID-19.

Artur da Silva Barbosa, Thaís Cândido Vieira, Jose Americo Bezerra Saraiva

A pandemia do novo coronavírus, marcada por graus de surpresa, mais ou menos atenuados, e pela ruptura dos fluxos do habitual, nos fez ressemantizar nosso poder e saber-fazer cotidianos. Com certa variação nos graus de sua “detonação acentual”, o acontecimento da pandemia nos tornou sujeitos abalados do ponto de vista modal e exigiu de nós alguma elaboração discursiva que nos auxiliasse na reconstituição do nosso aparato modal com o fim dar ordem ao combate da situação pandêmica. Com base na semiótica greimasiana e na teoria tensiva desenvolvida por Zilberberg, este trabalho objetiva averiguar quais mecanismos de manipulação e de sanção são acionados pelos discursos sobre a Covid-19 para persuadir seus potenciais enunciatários a aderirem a uma de duas teses centrais: 1) isolamento horizontal ou 2) isolamento vertical. O corpus correspondeu ao recorte de três debates transmitidos pela emissora de telejornalismo CNN Brasil. Observou-se que os enunciadores da primeira tese utilizaram como estratégia de manipulação principalmente a intimidação, nos dois primeiros vídeos, e a sedução, no terceiro, e mantiveram certa uniformidade racional nos discursos que defendem, como valores de absoluto, o fechamento dos espaços de forma rápida como a melhor solução para a pandemia. Os defensores da segunda tese realizaram a manipulação principalmente por meio da sedução, no primeiro vídeo, e por meio da intimidação e da provocação, nos dois últimos. Esses discursos colidem com tal violência que parecem irremediavelmente inconciliáveis mesmo que a racionalidade discursiva simule determinar o tom de ambos. Os dois discursos lançam mão da ideia de uma ameaça letal. Ao que parece, a ameaça pelo desemprego e pela fome apresenta certo efeito de impacto atenuado entre os enunciatários e se torna uma estratégia mais eficaz do ponto de vista argumentativo já que o impacto causado pelo “desemprego” e pela “fome” pode ser sentido e concretizado de forma mais objetiva no cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: Semiótica. Manipulação. Pandemia. Sanção.